V CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **LICENCIATURAS** COINTER - PDVL 2018

A LUDICIDADE NO ENSINO DE QUÍMICA EM UMA TURMA INCLUSIVA

LUDICITY IN CHEMISTRY TEACHING IN NA INCLUSIVE CLASS

Apresentação: Pôster

Lucas Rodrigues de Oliveira¹; Marconi dos Santos Ribeiro Junior²; Adriana Pinto Ferreira³;
Alessandra Marcone Tavares Alves de Figueirêdo⁴.

DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VCOINTERPDVL.2018.00172>

INTRODUÇÃO

O método de ensino tradicional, como o uso exclusivamente da retórica do professor, do quadro e do giz, vem sendo perpetuado em muitas disciplinas da área das Ciências Exatas, particularmente, na Química. Tal método não corrobora para uma construção do conhecimento químico, pois grande parte dos docentes não muda a metodologia de ensino. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (Brasil, 1997), a concepção de ensino e aprendizagem vai além da forma tradicional, a importância está em se ter instrumentos adequados que levem a uma maior compreensão do que está sendo apresentado.

O uso exclusivo da metodologia tradicional é mais proeminente, quando lidamos com pessoas que apresentam deficiência intelectual (DI), pois o processo de aprendizagem é mais dificultoso, primordialmente em disciplinas como a Química. Nesse contexto, a metodologia de ensino deve ser diversificada, sobretudo, para esse público deficiente. Isto está assegurado em documentos oficiais, como a Lei Brasileira de Inclusão – LBI, a qual discorre que o sistema educacional deve possibilitar ainda que o aluno com necessidade especial desenvolva ao máximo seus talentos e habilidades dentro de suas limitações físicas e intelectuais (BRASIL, 2015).

Sob esse viés, temos a ludicidade que corrobora com um método de ensino inovador, pois segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais + (PCN+), há uma necessidade de buscar

¹ Licenciatura em Química, IFPB Campus João Pessoa, cadlucasrodrigues@hotmail.com

² Licenciatura em Química, IFPB Campus João Pessoa, marconijunior1@hotmail.com

³ Licenciatura em Química, IFPB Campus João Pessoa, adrianaquimicaufpb@hotmail.com

⁴ Doutora em Química, IFPB Campus João Pessoa, alessatavares@yahoo.com.br

novas e diferentes formas de ensino, desde a escrita até a linguagem corporal e artística (BRASIL, 2002). Nesse sentido, enquadra-se o teatro como elemento de ensino, apresentado de forma lúdica.

Desta forma, o presente trabalho objetiva apresentar uma atividade lúdica diferenciada, por meio do “Show da Química Inclusivo- SQI”, para uma turma composta por alunos deficientes intelectuais. Para assim, abordar a Química de uma maneira acessível e de fácil entendimento, com base na peça teatral lúdica, explorando os temas: Alimentação Saudável e Horta Orgânica, no intuito de despertar seus benefícios para uma vida saudável, conscientizando assim, o alunado sobre o uso indevido dos agrotóxicos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na Constituição Federal de 1988 já se falava em educação acessível para todos, incluindo os deficientes e os neurotípicos, independente de cor, raça e religião. O seu artigo 205 sublinha que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Dessa forma, o direito a educação está assegurado para todos, entretanto, não adianta garantir apenas a acessibilidade arquitetônica e a aceitação desses discentes no âmbito escolar, deve-se ter a preocupação em fornecer formação iniciada e continuada, no intuito de capacitar o corpo docente da instituição de ensino, além disso, devem-se adotar metodologias que adaptem os conteúdos para as necessidades desses alunos, respeitando suas peculiaridades, no intuito de propiciar uma fácil aquisição do conhecimento com permanência educacional.

Dentro dessas premissas, o sistema educativo deve assegurar condições de acesso para permanência, participação e aprendizagem por mecanismos que promovam a inclusão. Desse modo, é fundamental que a escola como um todo (docentes, equipe pedagógica e gestão) trabalhe para garantir a permanência com qualidade educacional de alunos que apresentam deficiências.

Em alusão à Química, esta é considerada a ciência central para várias outras áreas do conhecimento, como a Física e a Biologia. Como disciplina, é pouco quista por boa parte dos alunos, primordialmente, para os estudantes que apresentam DI, sendo considerada uma das mais difíceis da área das Ciências Exatas em relação ao seu ensino e aprendizagem.

Para mudar esse panorama, deve-se fazer uso de uma metodologia diferenciada, como por exemplo, a utilização do lúdico, este é uma forma eficaz de mediar o processo de ensino e aprendizagem, sendo um exemplo de alternativa utilizada para o ensino diversificado da Química, onde se pode trabalhar os conhecimentos que o aluno já possui e aperfeiçoá-lo através do aprendizado (KISHIMOTO, 1996 *apud* NETO, PINHEIRO E ROQUE, 2013).

No campo da ludicidade, destaca-se o teatro, que oportuniza o aprendizado por meio da interpretação e trabalho em grupo. O uso do teatro para o ensino de Química já havia sido realizado na década de 1970, por Lerman (2005), este defende a ideia que o ensino pode ser caracterizado pelos movimentos corporais e pela interpretação da dança e do teatro. A partir dessa perspectiva, o docente ao optar por essa metodologia de ensino, propicia aos discentes a utilização de suas habilidades para fomentar o conhecimento proposto, tornando-o quão mais atrativo.

METODOLOGIA

O presente trabalho discorreu de uma metodologia participativa, em que permite a interação de maneira ativa dos participantes sem que sejam meros espectadores. Nessa metodologia, há a consideração dos saberes empíricos, que valoriza os conhecimentos e experiência dos participantes, envolvendo-os na discussão, identificação e busca de soluções para problemas que são observados no seu cotidiano (CORNELLY, 1993).

A pesquisa foi desenvolvida pelos integrantes do Programa de Educação Tutorial PET Química, do Instituto Federal da Paraíba – IFPB, Campus João Pessoa. A atividade elaborada denominou-se “Show da Química Inclusivo”, esta foi executada na Escola Estadual de Ensino Especial Ana Paula Ribeiro Barbosa Lira, com uma turma de 10 (dez) alunos, os quais apresentam deficiências intelectuais leves, e pertence à modalidade de ensino de jovens e adultos.

A priori, no primeiro momento, foi entregue um Questionário de Sondagem (QS) no intuito de verificar os conhecimentos prévios que os alunos possuíam sobre a temática “Alimentação Saudável e Horta Orgânica”, no qual continha 7(sete) questões de múltipla escolha com imagens que faziam referência a cada uma dessas, para uma melhor compreensão do alunado que apresenta DI.

No segundo momento, iniciou-se a apresentação do “Show da Química Inclusivo” este foi exibido como um teatro, o qual contou com a participação de 7 (sete) integrantes do PET que

se caracterizaram e fizeram os papéis dos seguintes personagens: Fada, Gênio, Bruxa, Vendedor Orgânico, Vendedor Agrotóxico, Menina da Alimentação Saudável e Menina da Alimentação com Agrotóxico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos resultados da aplicação do QS, no primeiro momento, as duas primeiras indagações eram referentes ao gênero e idade. Apresentando assim, 5 (cinco) estudantes do sexo masculino e 5 (cinco) do sexo feminino que se encontravam numa faixa etária entre 22 a 49 anos. Já em relação à terceira questão: você já ouviu falar em Química? Entre as alternativas sim e não, 50% dos discentes afirmaram que sim e a mesma porcentagem informaram que não apresentavam esse conhecimento. Em referência a quarta investigação, foram apresentadas imagens de diversos alimentos e foi pedido para que se marcasse um X em quais deles eram considerados saudáveis, com base nisso, 90% da turma marcou de forma correta o que se considerava alimentos saudáveis e 10% deixou a questão em branco.

Em menção a quinta até a sétima questão, todas apresentavam as opções “sim e não” para marcarem, como resposta. Sendo assim, a quinta questão indagou aos alunos sobre a existência de plantas que dão frutos em suas casas, deste modo, 30% confirmou que possuía e 70% que não possuía plantas que produzem frutos. Em alusão a sexta questão: nas suas casas existem plantas que dão legumes e/ou verduras? 90% dos alunos relataram que não possuíam e 10% que sim, que existiam esses tipos de plantas. Ao que se referia a sétima e última indagação: vocês sabem o que são agrotóxicos? 100% da turma responderam não saber o que eram agrotóxicos, dessa forma, se destaca a real necessidade de se trabalhar esse assunto em sala de aula.

No segundo momento, foi iniciado o “Show da Química Inclusivo”, com práticas sequenciais dentro do contexto apresentado na peça teatral, associando-o com a conjuntura social dos alunos, a exemplo, a identificação dos alimentos utilizados aos seus respectivos benefícios e usos, discussão sobre agrotóxicos, entre outros conteúdos que possibilitaram o fácil entendimento por parte dos discentes. Desta forma, a metodologia empregada decorreu de uma forma lúdica e contextualizada.

Por fim, depois da apresentação teatral foi deixado um momento para perguntas e dúvidas, em que os discentes interagiram com questionamentos e falas relacionadas ao tema proposto pela atividade realizada. A partir dessas considerações, ressalta-se que a temática

abordada “Alimentação Saudável e Horta Orgânica” se constituiu em um ambiente de aprendizagem, permitindo assim, e de acordo com Strujack e Zyck (2008, p. 22), que “o aluno com deficiência pudesse sair da condição de incapaz para a de sujeito participativo”.

CONCLUSÃO

O professor tem papel fundamental no processo inclusivo, assim como toda a comunidade escolar. Todos os envolvidos na educação devem assegurar qualidade na aprendizagem, por meio de uma proposta curricular apropriada, estratégias de ensino e uma promoção com interação entre família – comunidade – escola. Esse envolvimento é fundamental para a superação de obstáculos como o preconceito, tornando mais fácil a inclusão do aluno com deficiência.

Isso se aplica também ao Ensino de Química, uma vez que tal disciplina necessita incluir em seu planejamento a especificidade e a valorização dos indivíduos, seus modos de aprender e viver. Sem tais elementos, serão realizadas apenas ações de inclusão material (espacial), mas não de inclusão completa dos sujeitos. Pensar tais elementos é fundamental para, cada vez mais, caracterizar essa disciplina e sua educação escolarizada e democratizada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC, SEMTEC, 2002. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasNatureza.pdf>> Acesso em: 07/07/2018.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998. Disponível

em:<<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/155571402/constituicao-federal-constituicaoda-republica-federativa-do-brasil-1988>> Acesso em: 06/07/2018.

BRASIL. Lei nº 13.146, 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm> Acesso em: 06/07/2018.

CORNELY, S. A. **Metodologia participativa: algumas questões teórico-metodológicas.** Journal of Human Growth and Development, v. 3, n. 1, 1993. Disponível em:<<https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/37688>> Acesso em: 22/07/2018.

LERMAN, Z.M. **Chemistry: an inspiration for theatre and dance.** Chemical Education International, v. 6, n. 1, 2005. Disponível em: http://old.iupac.org/publications/cei/vol6/11_Lerman.pdf. Acesso em: 06/07/2018.

NETO, H.D.S.M; PINHEIRO, B. C. S; ROQUE, N. F. **Improvisações teatrais no ensino de Química: interface entre teatro e ciência na sala de aula.** Química nova na escola, n. 2, p. 100-106, 2013. Disponível em:<http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc35_2/06-RSA-37-11.pdf> Acesso em: 06/07/2018.

STRUJAK, Ana Maria; ZYCH, Anizia Costa. **Oficina Protegida Terapêutica: Opção de trabalho e valorização do jovem e do adulto com deficiência intelectual e/ou múltiplas.** Portal Educacional do Estado do Paraná. Irati – Paraná, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2050-8.pdf>. Acesso em: 24/07/2018.